

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA PROPOSTA PARA OS
RESIDENTES DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UFMG**

THAÍS COSTA NASCENTES QUEIROZ

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

THAÍS COSTA NASCENTES QUEIROZ

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA PROPOSTA PARA OS
RESIDENTES DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UFMG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Profa. Msc. Gírlene Freire Gonçalves.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia de ensino em que os residentes trabalham na solução de problemas e o preceptor auxiliando-os. **Objetivo:** implementar ABP como metodologia de ensino da residência de gastroenterologia pediátrica do HC-UFG. **Metodologia:** projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptorial, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação. **Considerações finais:** o curso de Especialização em Preceptorial foi essencial para iniciativa de se propor uma mudança na metodologia de ensino dessa residência. E assim, pretende-se aumentar a motivação e o aproveitamento dos residentes desta instituição. **Palavras-chave:** aprendizagem baseada em problemas; preceptorial

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia de ensino na qual os tópicos de aprendizado são identificados a partir da apresentação de um problema real ou simulado. Essa metodologia tem como características principais desenvolver no estudante as habilidades de gerenciar o próprio aprendizado, de integrar conhecimentos e de identificar e explorar áreas novas (BOBATO, 2018).

A ABP oferece um caminho a ser percorrido até chegar ao resultado final que é a solução de uma situação-problema. O ponto de partida é sempre a análise do problema, passando pelos estudos auto gerenciados pelo aluno, pela troca de ideias entre os membros do grupo até chegar à solução do problema. Essa dinâmica de trabalhos oferece subsídios para o aluno refletir sobre sua aprendizagem e sobre sua participação no grupo (GAZALE, 2018).

A metodologia ABP incentiva a aprendizagem colaborativa, a construção de conhecimento e fornece meios para a contextualização do conhecimento à vida real do aluno, utilizando situações-problema para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem e desenvolver habilidades e atitudes em sala de aula (MARTINS, 2015). A introdução de pedagogias inovadoras como a metodologia ABP, que superam as atividades de memorização, conhecidas como “exercícios de fixação”, libertam o aluno da “educação bancária” (GAZALE, 2018).

Preceptor precisa reconhecer que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 2011). Esta afirmação contrapõe-se ao tradicionalismo implementado na residência médica de gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG. O preceptor através de seus anos de experiência transmite seu conhecimento em aulas expositivas e pouco interativas. O processo tradicional de formação de conhecimento baseia-se na orientação cognitiva, com teoria e prática repassada por um professor, este como principal agente, tornando assim o estudante, um agente passivo. Neste modelo não há incentivo, nem espaço, para desenvolver o auto-aprendizado.

A residência médica de gastroenterologia pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC- UFMG) tem duração mínima de dois anos, com carga horária máxima de 60 horas semanais, sendo disponibilizado duas vagas por ano. Os residentes da gastroenterologia pediátrica possuem atividades práticas que constituem nos atendimentos ambulatoriais dos pacientes e avaliação e acompanhamento dos pacientes internados no hospital. Atividades teóricas correspondem a aproximadamente 10% da carga horária total. Parte da carga teórica, ocorre apresentação de um artigo científico por um residente. Entretanto, apenas aquele que apresenta o tema tem estudado. A outra parte da carga teórica acontece com a discussão de um tema específico por um preceptor, geralmente em aula expositiva. O material teórico é fornecido para os residentes com no mínimo uma semana de antecedência. Percebe-se uma desmotivação para essas atividades teóricas.

Historicamente, a residência de gastroenterologia pediátrica desta instituição é desenvolvida no modelo tradicional de aprendizagem passiva. Observa-se desinteresse dos residentes durante as aulas. Tal fato pode ser devido à sobrecarga de trabalho, mas, também, ao formato pouco inovador das atividades teóricas. A desmotivação também ocorre com a equipe de preceptoria.

Existe também uma interlocução fraca entre os preceptores, prejudicando a troca de informações entre eles, especialmente sobre a evolução de cada residente. A mudança da metodologia tradicional de ensino para o método de Aprendizagem Baseada em Problemas, uma metodologia ativa, pode aumentar a motivação dos residentes e preceptores e assim melhorar os resultados dos residentes da gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG?

O presente Plano de Preceptoria propõe uma mudança na metodologia de ensino da residência de gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG para o formato de Aprendizagem Baseada em Problemas, visando melhorar a satisfação do residente e do preceptor assim como o aproveitamento pelo residente da gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG, impactando em ensino e aprendizagem.

2 OBJETIVO

Implementar ABP como metodologia de ensino da residência de gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação.

Na concepção da pesquisa-ação, as condições de captação da informação empírica são marcadas pelo caráter coletivo do processo de investigação: uso de técnicas de seminário, entrevistas coletivas, reuniões de discussão com os interessados, etc. Na concepção da pesquisa-ação há um reconhecimento do papel ativo dos observadores na situação investigada e dos membros representativos desta situação (THIOLLENT, 2011).

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como uma oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005).

A aplicação da metodologia da pesquisa-ação como metodologia intervencionista possui um modo de lidar com o enfrentamento em que os sujeitos do problema se empoderam de sua resolução e contribuem para a implementação de ações solucionadoras e para a geração de conhecimentos que levem à nova significação das práticas (PICHETH, 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, hospital universitário, público, geral, terciário e referência em Gastroenterologia pediátrica em Minas Gerais. O público-alvo serão os preceptores e residentes do programa de residência médica em Gastroenterologia pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG. A

equipe para projeto piloto serão os residentes atuais e a respectiva autora desse Projeto de Preceptorial e a aplicação ocorrerá em 12 meses. A equipe será coordenada pelo preceptor autor do projeto e executada em parceria com os preceptores e residentes da gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações planejadas para a implementação do Plano de Preceptorial são:

- Apresentação das sugestões de mudança na metodologia de ensino (nova proposta de ensino baseado na ABP) para os residentes e para os outros preceptores envolvidos.
- Iniciar a construção dos casos clínicos a serem utilizados na residência de Gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG.
- Propor que dois temas abordados no modelo tradicional com aula expositiva: Colestase Neonatal e Doença de Wilson sejam o piloto da mudança na metodologia de ensino, substituindo por casos clínicos no formato ABP. E em seguida preceptor junto com os residentes fazerem uma análise qualitativa dos resultados.
- Levar o resultado aos demais preceptores e propor discussão sobre as mudanças na metodologia de ensino na Gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG e propiciar uma maior interlocução entre os preceptores.
- Para concretização do Plano de Preceptorial já foi montado uma plataforma para acesso aos problemas. Sala de reuniões com recurso visual já disponibilizada para encontros semanais para discussão da resolução dos problemas. A busca de artigos e demais referências é orientada pelo preceptor e disponibilizada na plataforma.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Interlocução fraca entre os preceptores, prejudicando a troca de informações entre eles, podem fragilizar a operacionalização do plano de preceptorial. Assim como o pequeno interesse dos residentes pelas atividades teóricas.

A experiência da autora na docência na Faculdade de Medicina e o contato prévio com metodologias ativas de ensino como Aprendizagem Baseada em Problemas podem fortalecer a execução do projeto. Assim como ser pós-graduada em saúde da criança e do adolescente, formação que me auxilia na busca e leitura crítica de artigos científicos para enriquecer os problemas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação e o monitoramento de todas as ações que serão realizadas na intervenção, toda a equipe se reunirá a cada dois meses e discutirá o andamento das atividades. Essa avaliação e monitoramento visam a mensuração da melhoria na organização das atividades e o monitoramento do desempenho dos residentes. Além disto, *feedback* ao final de cada atividade, ressaltando os pontos positivos e negativos e o que pode melhorar. Avaliação com conceito de desempenho para cada residente será realizado semestralmente, assim como o preceptor será avaliado pelo residente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria da gastroenterologia pediátrica do HC-UFMG tem se preocupado com a avaliação e com a revisão de sua estrutura curricular e tem consciência dos desafios inerentes à implementação da ABP.

Proporcionar novas experiências aos residentes garante uma ampliação de possibilidades de aprendizagem, pois permite a participação ativa do aluno na construção de novos conhecimentos. Quando o aluno tem a oportunidade de confrontar seus conhecimentos prévios aos novos objetos de conhecimento, ele não só participa ativamente dessa aprendizagem, como também traz novos significados (GAZALE, 2018).

Com a mudança do método de ensino tradicional para a ABP, pretende-se aumentar a motivação e o aproveitamento dos residentes na residência de gastroenterologia pediátrica assim como da equipe de preceptoria.

A experiência prévia com metodologias ativas de ensino como ABP pode fortalecer a aplicabilidade deste projeto. Entretanto, a fraca interlocução entre os preceptores e o pequeno interesse dos residentes podem fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria. Por isso, que na apresentação das sugestões de mudança na metodologia de ensino para os residentes será mostrado os benefícios da ABP no processo de aprendizagem dos estudantes.

O curso de Especialização em Preceptoria foi essencial para iniciativa de se propor uma mudança na metodologia de ensino da residência de gastroenterologia pediátrica desta

instituição. Com o encerramento do Curso de Especialização em Preceptoria, terá início o projeto piloto com previsão de duração de 12 meses para colocar em prática o objetivo do Plano de Preceptoria.

ABP pode desenvolver no residente as habilidades de gerenciar o próprio aprendizado, de integrar o conhecimento, de identificar e explorar áreas novas. Essas habilidades são fundamentais para a prática médica, pois esta exige integração de conhecimentos e a medicina, por ser ciência dinâmica, exige do médico educação continuada ao longo de sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BOBATO T.T., COELHO I.C.M.M., RIBEIRO E.R. Aprendizagem Baseada em Problemas no Currículo Integrado Para Graduação em Medicina: Construção Da Autonomia Acadêmica. **Revista Contexto e Educação**, v. 33, n. 105, p. 52-67, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, p. 144, 2011.

GAZALE, R.A. *Aprendizagem baseada em problemas: uma proposta para as séries finais do ensino fundamental*. (Mestrado em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo, Lorena, 2018. [Orientadora: Profa. Dra. Sandra Giacomini Schneider].

MARTINS, D.B. Avaliação de Habilidades e de Atitudes em Abordagem de Problem Based Learning no Ensino de Controle Gerencial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 4, p. 430-452, 2015.

PICHETH, S.F.; CASSANDRE, M.P.; THIOLENT, M.J.M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação (Porto Alegre)**, v. 39, n. 4, s3-s13, 2016.

THIOLENT, M.J.M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 18 ed. São Paulo: Cortez, p. 69-70, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.